



A SAÚDE ÚNICA COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DE MULTIPLICADORES NO AMBIENTE ESCOLAR

Eixo Temático: **INTEGRAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E MUNDO DO TRABALHO**

Forma de Apresentação: **RELATO DE VIVÊNCIA**

Fabício dos Santos Ritá¹
Claudimir Silva Santos²
Nailton Augusto Sardinha Silva³
Valquiria Mikaela Rabelo⁴

RESUMO

O processo que envolve a saúde e a doença representa uma importante ferramenta na atuação profissional, pois através destas informações é possível promover a qualidade de vida da população e estimular a capacitação de agentes multiplicadores no espaço escolar. O objetivo deste trabalho consiste em desenvolver o tema de saúde única como uma ferramenta de promoção da saúde e estimular a compreensão entre os determinantes ambientais e os condicionantes de saúde, preparando os alunos para atuarem em situações de primeiros socorros no ambiente rural. Trata-se de um estudo descritivo, realizado no Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas – IFSULDEMINAS, Campus Muzambinho, no Estado de Minas Gerais. O Público-alvo foram os alunos do 1º Ano do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio e comunidade externa, na disciplina de Saúde e Segurança no Ambiente Rural. A Atividade ocorreu no 1º semestre de 2023 com participação de 120 alunos. A prática pedagógica foi conduzida utilizando princípios da Pedagogia Histórico-Crítica tendo como base Saviani, adaptado para realidade do Ensino Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio de acordo com as seguintes etapas: Prática social inicial, Problemática, Instrumentalização, Catarse e Prática social final. Os resultados alcançados evidenciam a motivação e o envolvimento dos participantes na proposta, bem como a troca de experiências entre os alunos, reafirmando a escola como um espaço de construção e de multiplicação de agentes. A educação em saúde é capaz de proporcionar segurança na implementação de técnicas em primeiros socorros de maneira rápida e segura.

Palavras-chave: Saúde Ambiental. Educação formal. Epidemiologia. Educação no campo.

¹ Coordenador do Curso Técnico em Meio Ambiente – EAD, Doutor em Promoção da Saúde, IFSULDEMINAS/campus Muzambinho.

² Professor do Curso Técnico em Agropecuária, Doutor em Promoção da Saúde, IFSULDEMINAS/Campus Muzambinho.

³ Técnico em Agropecuária, Aluno do Curso de Medicina Veterinária, IFSULDEMINAS/Campus Muzambinho.

⁴ Professora de Biologia, Mestra, Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL.



INTRODUÇÃO

A Promoção da Saúde (definida pela Carta de Ottawa) pode ser considerada como um processo educativo que visa empoderar os indivíduos para o desempenho de ações sobre os condicionantes ambientais, capazes de interferir no seu modo de viver e na qualidade de vida da comunidade ao qual está inserido. (RUMOR et al, 2010).

O processo que envolve a saúde e a doença representa uma importante ferramenta na atuação profissional, pois através destas informações é possível promover a qualidade de vida e o envolvimento da população em sua prevenção (BRASIL, 2010).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a saúde não é sinônimo da ausência de doença ou enfermidade, mas compreende as relações de bem-estar físico, mental e social. Sendo possível constituir o papel dos seres humanos na manutenção e na transformação de seu ambiente (BRASIL, 1986).

O planeta Terra é dependente do sustento e evolução da relação simbiótica entre a saúde humana, animal e ambiental, que constituem a Saúde Única. Entretanto, a superioridade da humanidade sob a biosfera tem elevado a saúde humana, empregando uma alta responsabilidade na busca por saúde, o que os torna tão vulneral aos desafios presentes na busca pela saúde global humana (LOBO, 2021).

O objetivo deste trabalho consiste em desenvolver o tema de saúde única como uma ferramenta de promoção da saúde e estimular a compreensão entre os determinantes ambientais e os condicionantes de saúde, preparando os alunos para atuarem em situações de primeiros socorros no ambiente rural.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo (estudo de caso) de acordo com os fundamentos em Barros e Lehfeld (2007), realizado no Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas – IFSULDEMINAS, Campus Muzambinho, no Estado de Minas Gerais. O Público-alvo foram os alunos do 1º Ano do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio e comunidade externa, na disciplina de Saúde e Segurança no Ambiente Rural. A Atividade ocorreu no 1º semestre de 2023 com participação de 120 alunos e duração de 110 minutos, divididos em 04 turmas (30 alunos).

A prática foi conduzida como conteúdo transversal da disciplina e com a colaboração dos alunos do Curso Técnico Subsequente em Enfermagem do IFSULDEMINAS - campus Muzambinho sob orientação e supervisão do professor. Foram utilizados recursos audiovisuais sobre primeiros socorros, apresentação do conteúdo através do quadro branco e execução dos primeiros socorros na prática através do uso de manequins de borracha e de atividades em duplas (avaliando a sequência, sincronia, calma e habilidade dos participantes no processo de ensino-aprendizagem).

A prática pedagógica foi conduzida utilizando princípios da Pedagogia Histórico-Crítica tendo como base Saviani (2008) adaptado para realidade do Ensino Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio de acordo com as seguintes etapas:

Prática social inicial: Ação mediadora com introdução sobre a Saúde Única e os primeiros socorros no ambiente rural, estimulando os alunos a dividirem o conhecimento e conceitos já presentes em suas vivências (senso comum) e apresentando novos conhecimentos mais elaborados e científicos.



Problematização: Com auxílio de manequins e bonecos de uso pedagógico foram realizadas perguntas enfatizando as possíveis situações de acidentes no ambiente rural, preocupação e a importância da capacitação na prestação de um atendimento de qualidade, caso fosse necessário (materiais, técnicas, orientações).

Instrumentalização: A equipe atuou introduzindo um novo conhecimento dando elementos para o aluno comparar o que já sabia e os novos conhecimentos, tendo como base a tomada de decisão (sendo escolhido entre as duplas quem seria o líder na orientação para as tomadas de decisões sobre os procedimentos de primeiros socorros).

Catarse: Ação mediada por uma “roda de conversa” para que o aluno relatasse o seu aprendizado e explorasse sua experiência afim de identificar dificuldades e facilidades durante os procedimentos.

Prática social final: Momento de interação entre os mediadores e as duplas, buscando relacionar as atividades com sua realidade e propondo mudanças. Ao final foi realizada a “foto dos socorristas estudiantis” em defesa da educação ambiental e em prol de um socorro de qualidade no ambiente rural a fim de motivá-los a novas experiências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na atividade prática foi possível observar o empenho e a motivação dos participantes em realizarem as técnicas conforme exibição do instrutor. As vivências foram compartilhadas e experienciadas possibilitando ao aluno a oportunidade de “recontar situações no campo”, além de dimensionar o que já sabiam sobre o tema. Destacaram os agravos mais comuns no ambiente rural e dialogaram sobre a importância da qualificação e capacitação para atuar em uma situação de primeiros socorros, respeitando os princípios da saúde única (Imagem 01 e 02).

A Lei Lucas, sancionada em 2018, destaca a importância de propagar os primeiros socorros a toda equipe escolar e ao corpo docente das Escolas e instituições de recreação infantil (BRASIL, 2018).

O que valida e consolida o compromisso de toda comunidade escolar em estar apta para oferecer o primeiro atendimento com presteza e conhecimento.



Imagem 01- Acolhimento dos alunos na Prática Inicial Social
(Arquivo do Autor, 2023)



Imagem 02- Reflexão sobre as causas dos acidentes no ambiente rural
(Arquivo do Autor, 2023)

Nos momentos de interação entre instrutor, participantes e alunos, se formaram espaços de construção com propostas de intervenções e melhorias tanto em relação à preservação ambiental, quanto aos reflexos provenientes dos eventos extremos do clima que ocasionam acidentes com animais peçonhentos no campo (Imagem 03).

Estabelecer vínculos de confiança e conhecimento, mediados por espaços de diálogos e de discussão sobre os primeiros socorros, é base da compreensão da promoção da saúde. Permitindo que o profissional da saúde se comunique de maneira direcionada ao passar uma informação e conseqüentemente contribua no processo de treinamento e capacitação dos participantes, bem como alcança as dificuldades encontradas de acordo com o público-alvo (TEIXEIRA, 2004).



Imagem 03- Participantes das ações propostas na Instituição
(Arquivo do Autor, 2023)



**Imagem 04- Treinamento dos agentes multiplicadores
(Arquivo do Autor, 2023)**

A atividade social final que garante a absorção dos conteúdos através das limitações dos participantes faculto o momento de crescimento entre a sua insegurança e inabilidade previamente ao treinamento, e destaca o reconhecimento da importância da simulação do real em sala de aula (Imagem 04).



**Imagem 05- Atividade prática de primeiros socorros
(Arquivo do Autor, 2023)**

De acordo com Silva et al (2021) para agir em acidentes que envolvam a aplicação de primeiros socorros é imprescindível o atendimento imediato, devendo fazê-lo criteriosamente e com habilidade, corroborando com as observações realizadas pelos alunos no exercício das atividades.



Imagem 06- Importância da realização Adequada dos primeiros socorros
(Arquivo do Autor, 2023)

Realizar o socorro e ter como instrumentos de aplicação materiais que estejam disponíveis no local, requer treinamento do profissional, que deve ter recebido informações para agir em situações inesperadas. O que demonstra a calma e agilidade, construindo o papel ativo de compromisso de uns com os outros e principalmente com a comunidade escolar (LAVOURA; MARSIGLIA, 2015).

O estímulo de propagação de atividades teóricas na prática significa antecipar-se aos riscos e acidentes e ao mesmo tempo inserir o aluno na sua realidade como Técnico em Agropecuária e assegurar os primeiros socorros (Imagem 05 e 06).

O Ministério da saúde incentiva a educação em saúde como um processo pedagógico de construção de conhecimento com vistas ao acesso dos conteúdos pela população, contribuindo para o aumento da autonomia das pessoas e acesso a qualidade de vida (OLIVEIRA,2010)

CONCLUSÕES

Reconhecer a importância das ações pedagógicas institucionais como uma ferramenta de educação em saúde representa a oportunidade de refletir sobre as questões ambientais e conseqüentemente a prevenção e minimização de acidentes e mortes no ambiente rural.



O processo de envolver a comunidade escolar e capacitar os agentes multiplicadores permite promover um socorro rápido, seguro e de qualidade, diminuindo assim, as chances de agravos e de mortes.

O Espaço de treinamento, além de oferecer condições de aprimoramento dos conhecimentos da comunidades escolar, estimula e consolida o papel dos primeiros socorros para a garantia da vida em condições de agravos que possam ocorrer nas dependências da escola.

REFERÊNCIAS

BARROS, A.J.S.; LEHFELD, N.A.S. Fundamentos de Metodologia Científica. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 160 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. Distritos sanitários: concepção e organização do conceito de saúde e do processo saúde-doença. Brasília. Ministério da Saúde, 1986.

BRASIL. Decreto 6.286 de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 6 dez. 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm. Acesso em: 20 de Maio de 2023

BRASIL. Ministério da Saúde. Doenças Infecciosas e Parasitárias. Departamento de Vigilância Epidemiológica. 8.ed. Rev. Brasília, 2010.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de 91 recreação infantil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, n. 193, p. 2, 5 out. 2018. Seção 1. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13722.htm. Acesso em: 20 de Maio de 2023

LAVOURA, T.N.; MARSIGLIA, A.C.G. A pedagogia histórico crítica e a defesa da transmissão do saber elaborado: apontamentos acerca do método pedagógico. Perspectiva, [s. l], v. 33, n. 1, p. 345-376, abr. 2015. Quadrimestral.

LOBO, P. M. et al. **Saúde Única: uma visão sistêmica**. 1. ed. Goiânia, Goiás: Alta Performance, 2021. 10-45 p. v. 1. ISBN 978-65-994571-1-1.

OLIVEIRA, Olga Vânia Matoso de. Política Nacional de Humanização: o que é, como implementar (uma síntese das diretrizes e dispositivos da PNH em perguntas e respostas). Brasília: Ministério da Saúde, 2010. OMS – Organização Mundial da Saúde. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/factsheets/detail/leishmaniasis>. Acessado em: 07/05/2023



REIS, J. R. G; FERREIRA, S. R; DE ANDRADE, J. H. N. B; MARAFON, A. C. F; MORRAYE, M. A. Vigilância em Saúde Ambiental: interferência do ambiente na saúde humana em um município de Minas Gerais, v. 12, n. 2/3, 2012.

ROHLFS, D. B; GRIGOLETTO, J. C; NETTO, G. F; RANGEL, C. D. F. A construção da Vigilância em Saúde Ambiental no Brasil. Cad Saúde Colet, 19(4), 391-398, 2011.

SAVIANI, D. Escola e Democracia. Campinas: Autores Associados, 2008.

SILVA, F.L.et al. Tecnologias para educação em saúde sobre obstrução das vias aéreas por corpo estranho: revisão integrativa. Revista da Escola de Enfermagem da USP [online]. 2021, v. 55 [Acessado em 06 Maio 2023]. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020035103778>>. Epub 07Jul2021. ISSN 1980-220X. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020035103778>.

SUHR, I. R. F. Teoria do Conhecimento Pedagógico. Curitiba: Intersaberes, 2012. 242 p.

QUEISSADA, D. D; PACHECO, F. K. **Fundamentos da Saúde Única**. 2. ed. Paripiranga, Bahia: AGES, 2021. 27-34 p. ISBN 978-65-996353-1-1.

RUMOR, P.C.F. et al. A promoção da saúde nas práticas educativas da saúde da família. Cogitare Enfermagem, v. 15, n. 4, p. 674-680, 2010.

TEIXEIRA, J. A. C. Comunicação em saúde: relação técnicos de saúde-utentes. Análise psicológica, 22(3), 615-620, 2004.